



EDUCAÇÃO E PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO SOBRE OS DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO

MÁRCIA CONCEIÇÃO ALVES LOPES SOARES

RESUMO

Este relato tem como finalidade discorrer sobre as experiências vividas durante o processo de ensino-aprendizagem da minha turma do 1º ano, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em tempos de Pandemia da Covid-19. Em fevereiro de 2020 iniciara mais um ano letivo, e com ele a certeza de que eu enfrentaria um grande desafio, alfabetizar os alunos da turma 1101, da qual eu era regente. De repente, em meados de março, tudo mudou! No Rio de Janeiro as aulas presenciais foram suspensas, e, posteriormente, foi determinado o isolamento social como medida de prevenção e combate à Covid 19 - Coronavírus, que até então desconhecíamos. O processo de ensino-aprendizagem aconteceria remotamente, na modalidade à distância entre professor e alunos. Quando eu ouvi falar em isolamento social pela primeira vez, achei a ideia assustadora! Naquele momento senti medo, insegurança, preocupação... Eu não tinha ideia de como enfrentaria os desafios que estavam por vir. Então, comecei a me questionar: – E agora, será que é possível alfabetizar os alunos através de ensino remoto? – Como vou alfabetizar à distância, se desde que iniciei no Magistério só o fiz presencialmente? – E a afetividade, como desenvolvê-la e mantê-la durante o isolamento social? Afinal, ela é fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Durante a pandemia, todas as pessoas ao redor do mundo vivenciavam aquela situação inédita, sem respostas prontas para os consideráveis questionamentos que surgiam. No entanto, uma certeza me guiava: a alfabetização dos meus alunos precisaria continuar. Diante desse desafio, foi essencial elaborar estratégias para superar os obstáculos pelo novo contexto. Neste relato, descrevo como ocorreu o processo de alfabetização da minha turma, de que maneira acompanhei o ensino-aprendizagem dos alunos e quais foram os resultados alcançados ao final do ano letivo.

Palavras-chave: alfabetização; pandemia; processo de ensino-aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste relato é descrever como ocorreu a alfabetização dos alunos da minha turma de 1º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em tempos de crise da Pandemia da Covid-19. A Pandemia pelo Coronavírus afetou a população, mundialmente. Embora o Coronavírus ((SARS-CoV-2) tenha sido identificado pela primeira vez a partir de um surto em Wuhan, China, em dezembro de 2019, somente em 11 de março de 2020 foi decretado o estado de Pandemia pelo Coronavírus, pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Nesse período, o Brasil introduziu a quarentena, o que impactou profundamente a vida das pessoas, que não estavam preparadas para a nova realidade imposta pelo isolamento social. As notícias sobre o Coronavírus foram amplamente divulgadas em todos os meios de comunicação, intensificando a preocupação da população.

Além da saúde, vários setores tiveram impactos devastadores. Nas instituições educacionais, o processo de ensino-aprendizagem, que já era desafiador no modelo presencial, tornou-se ainda mais complexo com a transição para a modalidade remota, devido à distância entre professores e alunos.

Pois muitos professores, assim como eu, não tinham habilidades com determinadas

tecnologias, e nem possuíam capacitação para ministrarem aulas remotas em plataformas digitais. No entanto, como o objetivo naquele período era evitar uma lacuna na aprendizagem dos alunos, e para isso era necessário prosseguir com a alfabetização deles através do ensino remoto, foi necessário eu me reinventar. Então, aprofundei os meus conhecimentos participando de vários cursos e capacitações, assistindo webnários e lives, e realizando pesquisas. Assim, aprendi a utilizar novas tecnologias digitais as quais utilizei na modalidade de ensino remoto. Também utilizei alguns materiais e recursos que eu já utilizava em sala de aula. Desse modo, aos poucos fui me adaptando a nova modalidade de ensino.



Acervo da Professora

Segundo Magda Soares (2022), “toda criança pode aprender a ler e a escrever”. Corroborando com o que diz a autora, embora no ensino remoto, a alfabetização tenha ocorrido de forma diferente do modelo presencial, ainda assim, foi possível que as crianças aprendessem a ler e a escrever.

A Pandemia do Covid-19 embora tenha sido devastadora mundialmente, proporcionou à sociedade mudança de comportamento. No que se refere à educação, os professores precisaram utilizar tecnologias as quais não estavam acostumados. Desse modo, testaram novas possibilidades de ensinar, e perceberam que podem utilizar a tecnologia como uma aliada para diversificarem e aprimorarem as suas aulas. De acordo com pesquisa da DATAFOLHA, encomendada pela Fundação Lemann, Itaú Social e Imaginable Futures, Denis Mizne, da Fundação Lemann diz:

“Nada substitui o professor e a interação em sala de aula, mas a pandemia nos mostrou que a tecnologia pode ser uma aliada na educação. O modelo mais adequado pode ser aula presencial com o uso da tecnologia, mas para isso precisamos discutir a conectividade nas escolas e nas casas dos estudantes. O que foi aprendido na pandemia não pode virar uma lembrança, mas uma mudança de comportamento”. (2020)

Como ocorreu a alfabetização da turma? Como foi acompanhado o processo de ensino-aprendizagem dos alunos? Quais foram os resultados alcançados ao final do ano letivo? Estes são alguns dos questionamentos, os quais responderei durante o meu relato de experiência vivida com os alunos da turma 1101, durante a Pandemia da Covid-19, em 2020.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

Em março de 2020, após ter sido decretado o estado de Pandemia da Covid-19, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), no Brasil foi determinado o isolamento social. O ano letivo havia iniciado há pouco tempo, já que as aulas haviam começado em fevereiro. Eu fiquei muito preocupada, pois não sabia como daria continuidade à alfabetização dos meus alunos, e como ocorreria o desenvolvimento da afetividade, fundamental no processo de ensino-

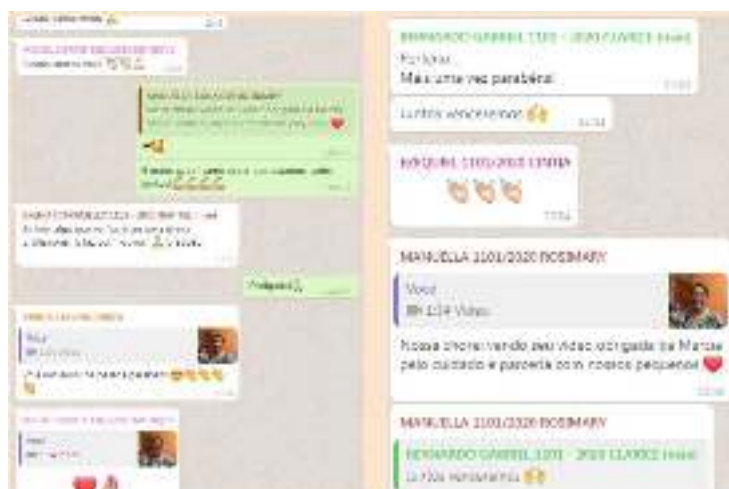
aprendizagem.

Para evitar que esse processo fosse interrompido e o vínculo acabasse, os professores foram orientados a darem continuidade ao trabalho através do ensino remoto, utilizando tecnologias digitais. Como eu não tinha habilidade com algumas tecnologias digitais, comecei a participar de vários cursos e capacitações, assistir webnários e lives, e realizar pesquisas, através das quais consegui desenvolver várias estratégias de ensino.

Tão logo os professores foram orientados que realizariam as suas aulas remotamente, os responsáveis dos alunos foram informados de como aconteceria o processo de ensino-aprendizagem dos seus filhos durante a Pandemia da Covid-19. Porém, ficaram ansiosos para saberem até quando perduraria. Em meio a tantas incertezas, não tínhamos resposta. Isso deixou-os mais ansiosos. Em pesquisa da DATAFOLHA, Denis Mizne, diretor executivo da Fundação Lemann diz:

“A ansiedade está ligada, muitas vezes, à falta de perspectiva com o término da pandemia. Estamos vivendo em um mundo com muitas incertezas e isso tem reflexo no aluno. A escola tem a possibilidade de reduzir esse sentimento ao intensificar o contato do professor com a família e os alunos, informando sobre os próximos passos, dando dicas de estudos em casa. Esse contato é essencial e precisamos discutir as melhores condições para que esse contato exista”. (2020)

Em consonância com o que diz Denis Mizne, para tranquilizar os alunos e seus responsáveis, em 25/03/2020 postei no grupo de whatsapp da turma 1101, um vídeo informando-os sobre como seria a nossa rotina de atividades durante o ensino remoto, e os últimos me retornaram com mensagens, das quais algumas seguem abaixo:



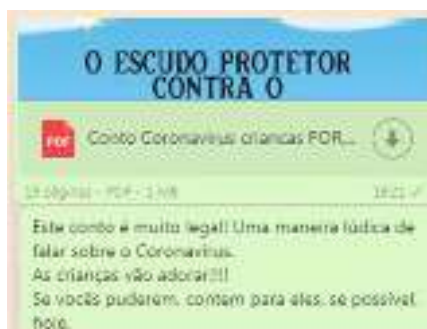
Acervo da Professora

Posteriormente, entrei em contato com os responsáveis dos meus alunos e estabelecemos alguns combinados:

- Eles receberiam as atividades via whatsapp ou e-mail, e sob minha orientação, auxiliariam os seus filhos na realização e nos registros das respostas;
- Eles precisariam ler os textos e enunciados para os filhos, já que estes ainda não sabiam ler. Porém, as crianças é que teriam que pensar nas estratégias que utilizariam para realizá-las;
- Eles me enviariam, via whatsapp, registros em fotos e vídeos, das atividades realizadas pelos seus filhos, para que eu acompanhasse o desenvolvimento do processo de aprendizagem;

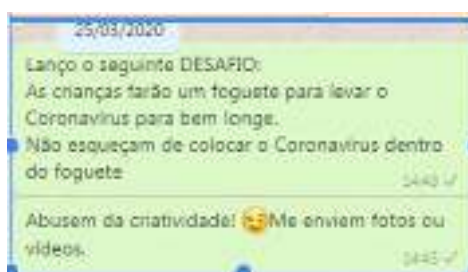
Como os meus alunos estavam no 1º ano do Ensino Fundamental, iniciando o processo de alfabetização, precisavam ser informados sobre o que estava acontecendo, da maneira mais

lúdica possível. Para não assustá-los ainda mais, indiquei a leitura do livro "O escudo protetor contra o Rei Vírus", conforme segue abaixo.



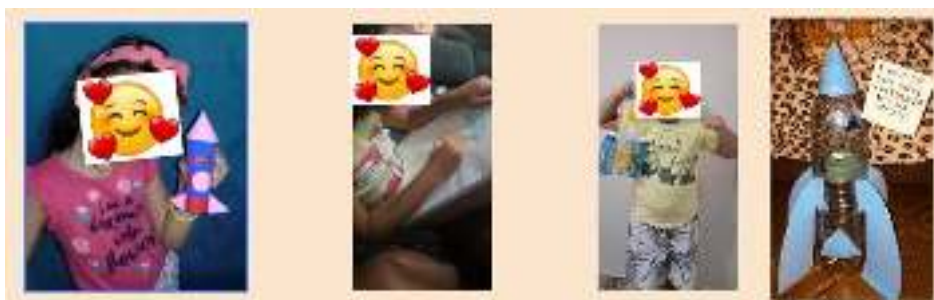
Acervo da Professora

Em seguida, os propus um desafio.



Acervo da Professora

Fiquei encantada com a criatividade dos alunos.



Acervo da Professora

Os responsáveis dos meus alunos estavam muito preocupados com a aprendizagem dos seus filhos. Os primeiros diziam que não estavam preparados para auxiliar os segundos na modalidade de ensino remoto, e que também não possuíam os recursos necessários.

De acordo com Paulo Freire, "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção." (1996). Em consonância com o pensamento do autor, produzi um vídeo orientando-os a confeccionar alguns recursos, reaproveitando materiais que provavelmente já possuíam em casa. Alguns responsáveis, e até mesmo os alunos, conseguiram produzir os materiais, tornando a aprendizagem lúdica e divertida. Seguem imagens a seguir.



Acervo da Professora Acervo da Professora Acervo da Professora Acervo da Professora

Até o dia 17 de julho de 2020, enviei diariamente atividades pedagógicas para os meus alunos, via whatsapp, e eventualmente, via e-mail, para que as realizassem com o auxílio dos seus responsáveis. Como eu participava do grupo de whatsapp da minha turma, enviava áudios explicativos, áudioaulas e vídeoaulas, além das atividades pedagógicas. Após os alunos realizá-las, seus responsáveis as encaminhavam para mim, então, eu as corrigia, e quando necessário, as devolvia e solicitava que os alunos fizessem os acertos.

Em 03 de agosto dei início à utilização de plataforma digital, através da qual eu atribuía atividades, sempre acompanhando-as, corrigindo-as, e dando feedbacks aos alunos e a seus responsáveis, conforme segue imagem abaixo.



Acervo da Professora

Durante todo o processo de ensino-aprendizagem eu conversava com os meus alunos e seus responsáveis por meio de whatsapp, vídeochamadas e nas aulas online realizadas semanalmente, durante as quais eu transmitia conhecimentos, orientava-os quanto à realização das atividades pedagógicas e conversava sobre medidas de prevenção e combate à Covid-19, sempre procurando acalmá-los e incentivando-os a prosseguirem com esperança de que aquela Pandemia iria acabar. Além disso, eu esclarecia suas dúvidas e escutava-os falar sobre assuntos diversos.

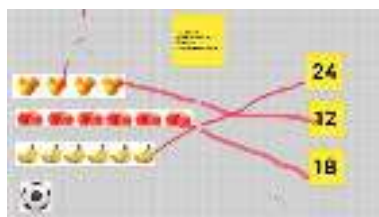
Embora a partir do dia 03 de agosto eu tenha dado início à utilização de plataforma digital, continuava enviando as atividades pedagógicas, via whatsapp, para atender àqueles alunos que por motivos particulares, seus responsáveis não os cadastraram na plataforma.

Constantemente eu estava em contato com os alunos e seus responsáveis para saber como estavam conseguindo superar os desafios da Pandemia e como os primeiros estavam caminhando no processo de aprendizagem, se apresentavam avanços ou dificuldades na realização das atividades

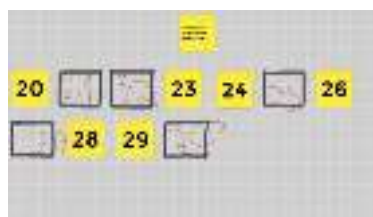
Durante as vídeochamadas e as aulas online, eu atribuía algumas atividades que me possibilitavam realizar uma avaliação qualitativa do processo de ensino-aprendizagem.

Realizei vários cursos para aprimorar a minha prática pedagógica, o que possibilitou-me adotar novas metodologias, que favoreceram a aprendizagem dos alunos e tornaram a aprendizagem mais divertida. A seguir, apresento as atividades designadas no quadro virtual e

realizadas pelos meus alunos durante a Pandemia.



Acervo da Professora



Acervo da Professora



Acervo da Professora

Alguns responsáveis cumpriram com os combinados. Dessa maneira, foi possível eu acompanhar o desenvolvimento dos seus filhos e fazer as intervenções necessárias, possibilitando que fossem alfabetizados. Infelizmente, outros não conseguiram cumprir.

No entanto, acredito que a DETERMINAÇÃO, o COMPROMETIMENTO, a DEDICAÇÃO e a RESILIÊNCIA com os quais TODOS OS ENVOLVIDOS SE EMPRENHARAM NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM, durante a Pandemia do Covid-19, contribuíram para que os alunos da turma 1101 apresentassem um RESULTADO que, embora não tenha sido o esperado, considere SATISFATÓRIO, haja vista que, em 2020 todos nós tivemos que LIDAR COM O NOVO, APRENDER A ENSINAR e APRENDER A FAZER.

3 DISCUSSÃO

Infelizmente, vivemos numa sociedade onde ainda há muitas desigualdades sociais. Durante a Pandemia a Rede de Ensino na qual eu trabalhava ofereceu todos os recursos necessários para que os alunos participassem das aulas remotas. Ainda assim, nem todos participavam, pois seus responsáveis muitas vezes não tinham condições de atender à demanda de uma Educação à Distância.

Algumas famílias não possuíam acesso às tecnologias digitais. E quando possuíam, às vezes era limitado, ou não havia conectividade em casa. Isso impossibilitava seus filhos de participarem das aulas remotas. Se a aprendizagem estava ocorrendo à distância, como ficava a situação das crianças dessa família?

Também havia famílias que às vezes possuíam apenas um celular, o qual ficava com a pessoa que permaneceu trabalhando, ou voltou a trabalhar, mesmo durante a Pandemia, e que chegava em casa à noite, quando os filhos encontravam-se dormindo. Em que momento essas crianças acessaria e realizaria as atividades pedagógicas?

Além disso, havia aqueles responsáveis que perderam o seu emprego, devido à crise econômica causada pela Pandemia. Então eles procuravam trabalhar de maneira autônoma para obterem recursos financeiros para sustentarem a sua família. Com isso, diziam não encontrarem tempo para auxiliarem seus filhos na realização das atividades pedagógicas enviadas. Em que momento ocorreria a aprendizagem dessas crianças?

E, não podemos esquecer daqueles responsáveis cujo nível de aprendizagem muitas vezes impossibilitava-os de auxiliarem os seus filhos na realização das atividades, mesmo quando orientados por mim.

No modelo presencial o processo de alfabetização era desafiador. Imagine, na modalidade remota.

Toda essa discussão surgiu a partir das justificativas apresentadas por alguns responsáveis, que, além de ansiosos, estavam muito preocupados, pois se encontravam em situações que, muitas vezes, os impediam de auxiliar seus filhos e até mesmo de acesso às atividades pedagógicas enviadas por mim e por outros professores.

4 CONCLUSÃO

A Pandemia da Covid-19 foi devastadora, assolou vários setores, assim como a Educação, na qual muitos alunos por não terem condições de participarem das aulas remotas, e atenderem à demanda de uma Educação à Distância, ficaram com a aprendizagem defasada. Tão grande foi a defasagem que desde 2021 aos dias de hoje a Rede de Ensino vem desenvolvendo várias estratégias para recuperar a aprendizagem dos alunos. No entanto, ainda nos deparamos com alunos defasados em decorrência dos tempos de Pandemia.

A Pandemia da Covid-19 foi um divisor de águas para a humanidade. Embora tenha causado impactos devastadores na vida das pessoas, contribuiu para que grandes mudanças ocorressem, principalmente envolvendo tecnologias digitais, que beneficiaram e possibilitaram à sociedade alcançar grandes avanços.

No que se refere à Educação, foram desenvolvidas políticas públicas para solucionar a defasagem causada pela Pandemia, e proporcionaram condições aos professores para participarem de capacitações, em sua maioria, na modalidade remota. Assim, eles poderão administrar o seu tempo da melhor maneira. Com isso, os professores vão aprimorando a sua prática pedagógica, e seguindo preparados para ministrar o ensino, seja presencial ou remotamente.

Portanto, acredito que, com o engajamento de todos — alunos, professores, família e comunidade — é possível reverter os efeitos negativos causados pelo impacto da Pandemia. É essencial criar espaços de aprendizagem que promovam a reflexão, o pensamento crítico e a participação ativa dos alunos, para que tornem-se cidadãos capazes de atuar positivamente na sociedade. Além disso, ações focadas no desenvolvimento socioemocional e na recuperação de aprendizagens podem ajudar a construir uma base sólida para o futuro dos estudantes.

REFERÊNCIAS

DATAFOLHA. **Panorama amplo da educação brasileira durante a pandemia**. Agosto 2020. Disponível em:

https://fundacaolemann.org.br/storage/materials/97r65vVy55x1aZyOUpGhklaAyxYBwtqXTg_h5mIb7.pdf Acesso em 23/02/2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SOARES, M. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020. 352 p.

_____. **OPAS/OMS. Histórico da pandemia de COVID-19**. Artigo. Disponível em: <https://www.paho.org/fr/node/79443>. Acesso em: 10/02/2025.